



## Comunicação na Enfermagem em Foco<sup>1</sup>

Yolanda Coppen Martin<sup>2</sup>

Arquimedes Pessoni<sup>3</sup>

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano, SP

### Resumo

Este estudo tem por objetivo identificar os perfis e a produção acadêmica, a partir da análise de conteúdo, dos artigos científicos publicados na revista científica *Enfermagem em Foco*, distribuída pelo Conselho Federal de Enfermagem – Cofen, verificando a ocorrência da temática comunicação, uma vez que a área de enfermagem é a que mais pesquisa neste assunto.

Analisando as características dos autores quanto ao gênero, instituição a que pertence, vínculo com ensino, área de atuação, além de verificar a presença de artigos que abordem a temática comunicação e as palavras chave que identifiquem esta temática, foi possível discutir que 94% são Enfermeiros, 66% são docentes e quanto a temática comunicação, observou-se que apenas 05 artigos (0,71%) abordaram o assunto.

**Palavras-chave:** comunicação; enfermagem; comunicação em saúde; Cofen

O processo de comunicação é importante para o desenvolvimento dos indivíduos, pois suas relações e entendimento estimula a compreensão sobre conceitos, princípios e habilidades adquiridas (BRAGA, 2007). Entender o outro e ser compreendido faz parte do cotidiano do ser humano nas relações sociais, influenciando em atitudes e comportamentos. A troca de informações em áreas de interesse, como saúde e bem estar, proporciona um estímulo e a possibilidade a mudanças nas atitudes e na vida das pessoas.

Saúde e comunicação são duas áreas significativamente vinculadas e intrínsecas em suas reflexões e ações (FERRARI, 2012). Procurar informações para conhecer sobre o desenvolvimento de doenças, no sentido de evitá-las, ou referências que estimulem a reflexão para melhorar ou manter o bem estar corporal é uma preocupação atual da sociedade.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

<sup>2</sup> Enfermeira e Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS, email: [yolandamartin@uol.com.br](mailto:yolandamartin@uol.com.br)

<sup>3</sup> Professor Doutor na Universidade Municipal de São Caetano do Sul no Programa de Pós-graduação em Comunicação, email: [pessoni@ig.com.br](mailto:pessoni@ig.com.br)



A relação entre meios de comunicação e saúde, principalmente dentro das ações de prevenção epidemiológica, é expressiva uma vez que estes veiculam mensagens informativas sobre determinadas doenças no sentido de evitar que sobrevenham na população ou então, contribuam com maiores esclarecimentos sobre enfermidades que angustiam uma pessoa ou família.

Segundo Ferrari (2012), o colóquio acadêmico para compreender a temática saúde e comunicação vem acontecendo há aproximadamente duas décadas. Tal realidade pode ser entendida uma vez que a preocupação dos profissionais da área de saúde para que a população compreenda e cumpra orientações para tratamento de enfermidades, prevenção e manutenção da saúde é uma necessidade. Compreender o processo de comunicação, por parte do profissional de saúde, para garantir no seu dia a dia de trabalho, o entendimento do indivíduo a quem se orienta ou explica um procedimento ou tratamento é uma preocupação constante. Além disto, a comunidade vem procurando informações nos meios de comunicação para apoderar-se de conhecimento específico de cuidados para sua saúde ou sobre enfermidades que lhe preocupam ou acontecem em suas famílias e indagam estes profissionais durante o atendimento prestado, principalmente os da área de enfermagem, uma vez que são mais próximos à população por sua característica ocupacional.

Estudos recentes (PESSONI, 2012; LENER, 2012) indicam que os grupos de pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) que mais produzem estudos sobre a temática comunicação e saúde, estão localizados no segmento da Enfermagem.

A enfermagem é uma profissão com bases humanistas. Fundamenta-se no relacionamento humano, na prática do “olhar do outro”, ponto este fundamental do relacionamento enfermeiro e cliente. A comunicação desempenha um papel predominante para modificar este “olhar do outro” na relação deste profissional com o paciente, além de ser um veículo através do qual a humanização pode ser praticada e investigada.

Um dos meios de comunicação utilizados para divulgar e tornar públicas as pesquisas realizadas, é a publicação em revistas científicas.

Numa primeira reflexão sobre publicações científicas na área, chegou-se à Revista “Enfermagem em Foco”, do Conselho Federal de Enfermagem.



A revista foi lançada em maio de 2010, durante a inauguração do Museu da Enfermagem Anna Nery, em Salvador (BA), com a proposição de ser um veículo de comunicação que expressasse a produção científica da Enfermagem Brasileira, colaborando para o aperfeiçoamento intelectual e a necessidade de melhor conhecer, ou seja, multiplicar entre os pares a atuação em enfermagem na sua diversidade.

Este estudo busca refletir a intensidade e a abordagem da temática Comunicação nos artigos publicados na revista “Enfermagem em Foco” no período de 2010 a 2012.

### **Pergunta Problema**

Uma vez que a área de conhecimento de Enfermagem é a que mais abriga pesquisas sobre o tema comunicação e saúde, é a Revista “Enfermagem em Foco”, do Conselho Federal de Enfermagem, um veículo de informação utilizado para divulgar esta temática?

### **Objetivo**

Identificar os perfis e a produção acadêmica dos artigos científicos publicados na Revista Enfermagem em Foco, do Conselho Federal de Enfermagem, na temática “comunicação e saúde”.

### **Objetivos Secundários:**

1. Mostrar a presença da temática “comunicação e saúde” nos artigos científicos publicados da Revista Enfermagem em Foco, no período entre 2010 e 2012.
2. Identificar o perfil dos autores dos artigos, bem como suas instituições.
3. Identificar as temáticas específicas em “comunicação e saúde” que estão sendo abordadas na revista.

### **Justificativa**

Uma vez que se identificou a área de Enfermagem como a que mais tem grupos de pesquisa com a temática comunicação e saúde, surgiu o interesse de verificar o quanto estas investigações, estão sendo divulgadas entre os próprios profissionais da área.

Esta publicação periódica, de cunho científico, circula no território nacional, chegando às mãos dos enfermeiros de maneira gratuita, trimestralmente, favorecendo o dispêndio



crítico da produção científica, dando acesso a conhecimentos atualizados motivando a discussão e o intercâmbio acerca da enfermagem como labor social, cadeira da cultura científica e ofício do cuidado humano.

### **A Revista**

Revista de publicação trimestral, com impressão de 100 mil exemplares, partilha gratuita e dirigida, assim como livre acesso no site. É editada a partir do trabalho realizado por enfermeiros ligados diretamente ao Conselho Federal de Enfermagem (Cofen).

No período de maio de 2010 a dezembro de 2012, o Cofen publicou em sua revista “Enfermagem em Foco” um total de 12 volumes, sendo 3 no ano 2010, 5 em 2011 e 4 em 2012.

Em média, cada volume apresentou 12 artigos científicos, além do editorial e comentários temáticos específicos.

Um volume extra, salientando a comemoração ao Dia Internacional do Enfermeiro, foi lançado em maio de 2011 o que modificou o padrão na periodicidade e quantidade de volumes distribuídos pela revista à comunidade profissional de enfermagem.

### **Método**

Este estudo desenvolveu-se a partir da análise de conteúdo dos artigos publicados na revista *Enfermagem em Foco*. Houve um desmembramento de cada volume e número, quantificaram-se os artigos respectivos, identificaram-se as características dos autores quanto ao gênero, área profissional, relação com a área acadêmica, instituição de referência e, uma análise do conteúdo dos artigos publicados foi realizada com o intuito de verificar a existência da temática “comunicação” entre estes, além de verificar se as palavras chave utilizadas indicavam a relação com a temática “comunicação”.

Segundo Lozano (1994,p.141-142),

*A análise de conteúdo é sistemática porque se baseia num conjunto de procedimentos que se aplicam da mesma forma a todo o conteúdo analisável. É também confiável – ou objetiva – porque permite que diferentes pessoas, aplicando em separado as mesmas categorias à mesma amostra de mensagens, possam chegar às mesmas conclusões.*



Os quadros a seguir mostram as características identificadas na revista “Enfermagem em Foco”.

## Resultados

Apesar da periodicidade trimestral da revista *Enfermagem em Foco*, notou-se (quadro 1) que o primeiro ano da publicação, seu volume 1, contou apenas com 3 (três) números distribuídos para a comunidade de enfermagem. Tal fato é justificado frente à data de início da mesma, ou seja, seu lançamento aconteceu no segundo trimestre do referido ano, especificamente no mês de maio.

Já no ano 2011, uma edição especial foi lançada, totalizando, para esta época, 5 (cinco) números no volume 2. Somente em 2012 a trimestralidade fora mantida, tendo em vista que o volume 3 contou com 4 (quatro) números.

Diferenças também foram observadas quanto à quantidade de artigos publicados em cada número da revista, pois no ano 2010 apresentaram-se 31 temas publicados, contra 59 para 2011 e 48 em 2012. Interessante observar que em 2011 houve uma edição extra no mês de maio, época que se comemora o Dia Internacional do Enfermeiro, trazendo, ao conhecimento da comunidade de enfermagem, mais 12 artigos.

Quadro 1- Quantidade de Volumes e Artigos da Revista Enfermagem em Foco no período de 2010 a 2012.

Ano	Volume	Quantidade de artigos
2010	V1N1	08
	V1N2	12
	V1N3	11
2011	V2N1	11
	V2	12
	V2N2	12
	V2N3	12
	V2N4	12
2012	V3N1	10
	V3N2	11
	V3N3	12



	V3N4	15
Total	12	138

Fonte: Revista Enfermagem em Foco, Cofen, 2010-2012

Pode-se observar (quadro 2) que o sexo feminino é predominante entre os autores, pois dos 81% dos 434 escritores estão nesta categoria. Interessante foi verificar que no primeiro número da revista, em 2010, a diferença proporcional entre o gênero dos autores, não seguiu o mesmo padrão observado nas outras publicações, tendo em vista que dos 13 autores, 8 (62%) eram mulheres e 5 (38%) eram homens.

Quadro 2- Caracterização dos artigos publicados na Revista Enfermagem em Foco, do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) no período de 2010 a 2012, quanto ao gênero dos autores.

REVISTA		GÊNERO		TOTAL
ANO	VOLUME/ NÚMERO	FEMININO	MASCULINO	
2010	V1N1	8	5	13
	V1N2	25	5	30
	V1N3	34	6	40
2011	V2N1	23	3	26
	V2	22	7	29
	V2N2	33	3	36
	V2N3	30	5	35
	V2N4	37	10	47
2012	V3N1	29	6	35
	V3N2	30	6	36
	V3N3	38	7	45
	V3N4	43	19	62
TOTAL (%)		352 (81%)	82 (19%)	434 (100%)

Fonte: Revista Enfermagem em Foco, Cofen, 2010-2012



A revista *Enfermagem em Foco* é um meio de estímulo e divulgação dos conhecimentos científicos na área de enfermagem, portanto é esperado que os Enfermeiros sejam os profissionais que mais publicam neste periódico.

Isto pode ser constatado no quadro 3, o qual mostra que dos 434 autores estudados, 367 são profissionais de nível superior, sendo que 347 são Enfermeiros, ou seja, 94% dos escritores fazem parte da comunidade profissional da área de Enfermagem.

Houve uma crescente participação desses especialistas no cuidar, de um ano para outro. Observou-se que no ano 2010, 78 Enfermeiros publicaram seus trabalhos na revista e durante 2011, 128 profissionais divulgaram seus trabalhos. De um ano para outro houve um aumento de 50 indivíduos, ou seja, um crescimento de 60%.

Interessante foi notar que profissionais que não eram da área de saúde também marcaram presença nos artigos publicados. Exemplos como as áreas de Matemática, Jornalismo, Ciências da Computação e Engenharia contribuíram na multiplicação de conhecimentos em saúde, nos anos 2011 e 2012, perfazendo 10 profissionais, ou seja, 2% do total da população estudada.



Quadro 3- Caracterização dos artigos publicados na Revista Enfermagem em Foco, do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) no período de 2010 a 2012, quanto à área profissional dos autores.

AREA DE ATUAÇÃO	Ano			TOTAL
	2010	2011	2012	
ENFERMAGEM	78	128	141	347 (94%)
FISIOTERAPIA	1	0	0	1
NUTRIÇÃO	0	0	1	1
DIREITO	1	0	0	1
PEDAGOGIA	0	1	0	1
FILOSOFIA	0	1	0	1
ODONTOLOGIA	0	3	0	3
SOCIOLOGIA	0	1	1	2
MEDICINA	0	0	2	2
MATEMÁTICA	0	0	2	2
BIOLOGIA	0	0	2	2
JORNALISMO	0	0	1	1
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	0	0	1	1
ENGENHARIA	0	0	1	1
ANÁLISE DE SISTEMA	0	0	1	1
TOTAL	80	134	153	367 (100%)

Fonte: Revista Enfermagem em Foco, Cofen, 2010-2012

A multiplicação de informações entre os profissionais é uma necessidade e contribui para seu aprimoramento intelectual. Esta ânsia pela troca de conhecimentos independe da ligação dos profissionais com instituições de ensino e pesquisa.

Significativo é verificar, no quadro 4, que nas publicações desta revista, 68% dos autores estão ligados à academia de alguma maneira, seja, como docente ou discente.

Do total de 434 autores, 198 são docentes e 101 indivíduos discentes. Isto corresponde a 45% e 23% da população estudada, respectivamente.



Ressalta-se a participação dos 56 discentes dos cursos de graduação, em relação aos 45 alunos e já profissionais da área de saúde, da pós-graduação. Constata-se aqui que os novatos apresentam interesse pela difusão de informações.

Quadro 4- Caracterização dos artigos publicados na Revista *Enfermagem em Foco*, do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) no período de 2010 a 2012, quanto à relação acadêmica dos autores.

FUNÇÃO	Ano			TOTAL(%)
	2010	2011	2012	
DOCENTE	43	81	74	198 (66)
ALUNO GRADUAÇÃO	20	21	15	56 (19)
ALUNO PÓS-GRADUAÇÃO	3	15	27	45 (15)
TOTAL	66	117	116	299 (100)

Fonte: Revista *Enfermagem em Foco*, Cofen, 2010-2012

Para detalhar melhor os setores de atuação dos profissionais responsáveis pelos artigos publicados na revista *Enfermagem em Foco*, pesquisaram-se as instituições às quais estes indivíduos pertenciam. As universidades públicas são predominantes, pois correspondem a 58% das entidades analisadas. As escolas privadas quantificam 72 corporações, o que corresponde a 18% das organizações estudadas.

Os serviços de saúde, em geral, contribuíram para a revista, tendo em vista que 48 (12%) empresas tiveram seus profissionais participando com artigos científicos.

Vale ressaltar a participação de 17 (4%) instituições de outros países, o que mostra a introdução internacional da revista, sendo as contribuições provenientes dos seguintes países: Uruguai, Portugal, México, Chile e Estados Unidos.



Quadro 5- Caracterização dos artigos publicados na Revista Enfermagem em Foco, do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) no período de 2010 a 2012, quanto à instituição dos autores.

INSTITUIÇÃO	Ano			TOTAL(%)
	2010	2011	2012	
Aben	6	0	0	6
Cofen	4	0	4	8
Coren	1	3	0	4
Faculdade e/ou Escola Superior privada	0	17	6	23
FioCruz	0	1	4	5
Hospital privado	5	15	10	30
Hospital público ligado a ensino	2	1	4	7
Serviço de Saúde	2	0	4	6
Universidade Estadual	12	12	13	37 (9)
Universidade Federal	40	63	85	188 (49)
Universidade privada	9	26	14	49 (13)
Vigilância Epidemiológica ou Sanitária	0	1	4	5
outro país	1	11	5	17
TOTAL	82	150	153	385 (100)

Fonte: Revista Enfermagem em Foco, Cofen, 2010-2012

Analisando a presença da temática comunicação e saúde, neste periódico, observou-se que dos 138 artigos estudados, apenas 5 discursaram sobre o assunto, ou seja, somente 4% do total.

O ano 2010 apresentou 1 artigo, 2011 contribuiu com 1 trabalho e durante 2012 publicaram-se 3 artigos.

A temática abordada discorreu sobre: Veículos de comunicação em saúde, Identidade profissional, Representações sociais da bebida alcoólica expressa pela mídia impressa, Sistema de informação gráfica e a Conversação global.



Quadro 6- Caracterização dos artigos publicados na Revista Enfermagem em Foco, do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) no período de 2010 a 2012, quanto à abordagem da temática Comunicação.

Temática	Ano												Total
	2010			2011				2012					
	V1N1 (%)	V1N2 (%)	V1N3 (%)	V2N1 (%)	V2 (%)	V2N2 (%)	V2N3 (%)	V2N4 (%)	V3N1 (%)	V3N2 (%)	V3N3 (%)	V3N4 (%)	
Sim	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2	5 (4%)
Não	7	12	11	11	12	12	11	12	9	11	12	13	133 (96%)
Total	8 (100)	12 (100)	11 (100)	11 (100)	12 (100)	12 (100)	12 (100)	12 (100)	10 (100)	11 (100)	12 (100)	15 (100)	138 (100)

Fonte: Revista Enfermagem em Foco, Cofen, 2010-2012

Analisando os descritores, ou também chamados de palavras-chave, dos artigos publicados, observou-se se havia a utilização de expressões que indicassem a presença da temática comunicação no conteúdo do artigo. Apenas um artigo tinha entre os descritores esta característica. O vocábulo *Imprensa* fora utilizado entre as palavras chave de um artigo que comentava sobre a divulgação da mídia quanto às consequências para a sociedade diante das representações sociais da bebida alcoólica. Portanto, em 138 artigos analisados, apenas 01 (0,7%) indicou que a temática comunicação e saúde estava presente.

Dar importância à palavra-chave, neste trabalho, propõe um repensar sobre o modo como estes descritores são escolhidos, uma vez que estes facilitam o acesso aos estudos publicados no meio científico. Procuram-se pesquisas a partir destes descritores e saber utilizá-los para divulgar um estudo faz com que seu acesso seja mais intenso.

Uma vez que observou, no quadro 6 a presença de 05 artigos abordando a temática comunicação, na revista Enfermagem em Foco, pode-se verificar que os descritores utilizados não indicaram a presença deste assunto.



Quadro 7- Caracterização dos artigos publicados na Revista *Enfermagem em Foco*, do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) no período de 2010 a 2012, quanto à palavra chave utilizada e relacionada à Comunicação.

Palavra Chave Comunicação	Ano												Total
	2010			2011				2012					
	V1N1 (%)	V1N2 (%)	V1N3 (%)	V2N1 (%)	V2 (%)	V2N2 (%)	V2N3 (%)	V2N4 (%)	V3N1 (%)	V3N2 (%)	V3N3 (%)	V3N4 (%)	
Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Não	8	12	11	11	12	12	12	12	09	11	12	15	138
Total	8 (100)	12 (100)	11 (100)	11 (100)	12 (100)	12 (100)	12 (100)	12 (100)	10 (100)	11 (100)	12 (100)	15 (100)	138 (100)

Fonte: Revista *Enfermagem em Foco*, Cofen, 2010-2012

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou, em abril de 2013, todos os artigos publicados, até então, da revista *Enfermagem em Foco*, divulgados na comunidade profissional de enfermagem, no período entre 2010 e 2012.

Os achados nesta pesquisa são interessantes e estimulam a reflexão, pois, tendo em vista que a Enfermagem é a área que mais pesquisa sobre comunicação, não fora observada, aqui, uma quantidade de artigos publicados que viesse ao encontro deste saber científico. Dos 138 artigos analisados, apenas 3% dos estudos abordaram a temática comunicação e saúde. Uma justificativa para tal achado pode ser a característica observada nos artigos, em geral, pois temas específicos da área, questões técnicas e análises de enfermagem aprofundadas são discutidos nos estudos publicados. Outra reflexão vem à tona: talvez a temática comunicação e saúde não seja o foco desta revista e consequentemente o assunto não será predominante entre os artigos publicados.

Relevante é destacar que, na análise das características dos autores, 69% destes estão intimamente ligados a instituições de ensino, uma vez que são docentes ou alunos de graduação ou pós-graduação, ou seja, dos 434 autores, 299 fazem parte da comunidade acadêmica de alguma maneira. A docência corresponde a 66% destes, já os alunos de graduação aparecem em 19% dos autores. Esta participação dos graduandos na pesquisa leva a pensar que pode haver um estímulo à produção científica por parte das instituições de ensino. Sabe-se que profissionais docentes contribuem intensamente com a produção científica, portanto era esperado que aparecessem vultosamente nas publicações analisadas. O fato de a revista “*Enfermagem em Foco*” ter uma avaliação



Qualis B2 na área de enfermagem, no momento do estudo, pode ser um fator estimulante para publicação pelos profissionais desta área específica. Isto também pode ser discutido quando se verifica que 15% são alunos da pós-graduação.

É possível acreditar que a característica docência tenha uma relação direta no resultado analisado quanto à instituição a que pertence o autor, pois observou-se que 274 (71%) autores estão ligados a instituições de ensino, sendo que 58% pertencem a escolas públicas, ou seja, 49% são de universidades federais e 9% estaduais. As instituições privadas aparecem com 13% dos autores. Isto pode ser explicado, uma vez que as instituições de ensino têm um estímulo para a publicação científica, principalmente as que estão inseridas na área pública. As universidades são responsáveis por uma parcela das pesquisas realizadas e tem a obrigação de divulgar as informações obtidas, fator que agrega valor ao resultado obtido neste estudo.

Quanto ao gênero e área profissional, observados no estudo, constatou-se que 81% dos autores são mulheres e 95% são Enfermeiras. Esta relação está intimamente ligada, pois é característico que na área de enfermagem ocorra uma predominância feminina. Portanto este resultado de gênero era esperado, vindo de uma revista dirigida à população de enfermagem. Cabe salientar a presença de outros profissionais não pertencentes à Enfermagem ou até mesmo fora da área de atuação em saúde, como por exemplo a Odontologia, Pedagogia, Engenharia e Matemática. Do total de 367 profissionais, 11 não atuam na área de saúde, caracterizando 2% do total de profissionais analisados. Isso pode indicar que outros profissionais estão pesquisando saúde em conjunto com os profissionais especialistas. Esta multiprofissionalidade pode ser um caminho para melhorar os processos tecnológicos, educacionais e comunicacionais, tendo em vista que engenheiros, jornalistas e pedagogos estão presentes nos estudos publicados na revista.

A participação deste outros profissionais mostra o interesse que apresentam na área de saúde.

Para encontrar artigos científicos, um meio é a busca por palavras-chave e este também foi analisado neste estudo.

Ter descritores nos artigos que abordam o tema comunicação nos levam a entender que o texto aborda esta temática. Tendo em vista que 5 artigos discutiram sobre comunicação, pode-se pensar que seus descritores mostraram isto, porém não foi o que se encontrou. Apenas 01 (20%) artigo, dos 138 analisado, colocou expressão que mostrava a relação com a temática comunicação. Ressalta-se aqui a importância do



saber escolher as palavras-chave e propõe-se uma reflexão, pois artigos são publicados e muitas vezes não serão encontrados pelos futuros pesquisadores e conseqüentemente não serão utilizados como referência, se os descritores não mostrarem exatamente sobre o que trata o texto. Utilizar um maior número de palavras seria uma alternativa para facilitar este caminho.

Este estudo trouxe à tona considerar que nem sempre o que mais se pesquisa estará disponível em um único meio de divulgação e que revistas científicas apresentam características de escolha para suas publicações.

Diante disto, questiona-se o meio que divulgação das pesquisas na temática comunicação e saúde, ou seja, uma vez que a revista do Cofen, que tem distribuição nacional e gratuita não tem quantidade significativa de artigos sobre comunicação e saúde, e sabendo que a enfermagem é a área que mais pesquisa sobre o tema, onde os pesquisadores estão publicando? Vale uma nova pesquisa para sanar esta curiosidade acadêmica.

### **Referências Bibliográficas**

ARAUJO, I.S. As mídias, as instituições de saúde e a população: convergências e divergências na comunicação sobre a prevenção da dengue.. **Organicom**: Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Edição Especial. São Paulo: n.16/17, p. 50-66, 2012

BRAGA, E. M.; SILVA, M. J. P. Comunicação competente – visão de enfermeiros especialistas em comunicação: **Acta** Revista Paulista de Enfermagem. São Paulo: 20(4): 410-4, 2007.

FERRARI, M.A. Comunicando saúde. **Organicom**: Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Edição Especial. São Paulo: n..16/17. 2012, p. 10-18.

LERNER, K. **A pesquisa em comunicação e saúde no Brasil**: abordagens preliminares. 35º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Fortaleza: Intercom, 2012.

PESSONI, A. 35., 2012,A. **Os grupos de pesquisa em comunicação e saúde no Brasil**: perfil, produção e focos de interesse. 35º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Fortaleza: Intercom, 2012

PESSONI, A. Comunicação para a saúde em ambientes colaborativos: o empoderamento do paciente. **Organicom**: Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Edição Especial. São Paulo: n..16/17. 2012, p. 67-78.